



SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO - SIMAVE: UMA ANÁLISE PIBIDIANA.

Daniel P. SANTOS¹; Luciana V. A. BURANELLO²; Marco T. BELO³; Maria E. CARDOSO⁴

RESUMO

Neste trabalho, os alunos pibidianos do Instituto Federal do Sul de Minas- Câmpus Passos, que cursam Licenciatura em Matemática, buscam retratar a análise realizada dos resultados das avaliações do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE), nos anos de 2016 e 2017 e como esses resultados refletem nas ações da escola, visando uma melhoria da aprendizagem na disciplina de matemática.

Palavras-chave: PIBID; Provas externas; Educação Matemática.

1. A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência⁵–PIBID- tem como principal papel, aproximar futuros professores a sua área de trabalho. Desta forma, em contrapartida, é possível sanar lacunas de aprendizagem e defasagem nas escolas públicas. O PIBID é financiado pela capes, estabelecido pela Portaria Normativa do Ministério de Educação – MEC- nº38, 12 de dezembro de 2007.

O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu como uma nova proposta, que tem como um dos objetivos valorizar e incentivar o magistério e possibilitar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras. (LOUREIRO, 2014, p. 2)

Assim sendo, o Instituto Federal do Sul de Minas - Câmpus Passos (IFSULDEMINAS) foi organizado em três núcleos que contam com aproximadamente 8 bolsistas em cada um deles, todos alunos regularmente matriculados no terceiro ou quinto

¹ Daniel Pereira dos Santos, IFSULDEMINAS – Câmpus Passos. E-mail: dpereirasantos12@gmail.com.

² Luciana Vanessa de Almeida Buranello, IFSULDEMINAS - Câmpus Passos. E-mail: luciana.buranello@ifsuldeminas.edu.br

³ Marco Túlio Belo, IFSULDEMINAS - Câmpus Passos. E-mail: tuliobelo123@gmail.com

⁴ Maria Eduarda Cardoso, IFSULDEMINAS - Câmpus Passos. E-mail: cardoso.duda13@gmail.com

⁵ <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>



períodos do curso de Licenciatura em Matemática e um professor supervisor das respectivas escolas atendidas pelo programa. Um desses núcleos vem atuando na Escola Estadual Doutor Tancredo de Almeida Neves.

A escola trabalha com três níveis de ensino, sendo eles: Fundamentais I e II e ensino médio, com total de 558 alunos e, 45 docentes de diversas áreas. A equipe gestora possui uma diretora, uma vice-diretora e três supervisoras. A escola Tancredo localiza-se em uma área periférica da cidade de Passos e seu Índice IDEB, segundo divulgação da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais no ano de 2015 é de 4,4 com nível de proficiência em Matemática de 244,24.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Após uma reunião entre o grupo pibidiano e seu professor supervisor, foi realizada uma pesquisa na escola campo, seguindo um planejamento com roteiro pré-definido, na qual foram analisados dados do SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública) referentes ao 3º ano do Ensino Médio nos anos de 2016 e 2017. Todo o material necessário para a pesquisa foi disponibilizado pela própria escola: modelos de provas do SIMAVE com o rendimento dos alunos, gráficos contendo o desempenho do estado, município e da própria escola nas provas, gráficos com os conteúdos e respectivos índices de defasagem, junto com uma apresentação do sistema onde o professor administra as provas e gabaritos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa feita pelos integrantes do PIBID, notou-se que um grande número de alunos se encontra em baixo desempenho, especialmente nos conteúdos de geometria, mais especificamente geometria espacial. Após uma discussão, foi proposto pela equipe que todos os conteúdos em defasagem fossem trabalhados de forma interdisciplinar, visando um entendimento das relações entre a recuperação dos conteúdos e melhorias nos índices da



escola.

Vale destacar algumas ações tomadas pela própria escola com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos, como o uso de apostilas, aulas práticas, simulados e provas diagnósticas. E Moura salienta também a importância do uso da metodologia de jogos para sanar essa lacuna.

O uso de jogos e curiosidades no ensino da Matemática tem o objetivo de fazer com que os alunos gostem de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do aluno envolvido. A aprendizagem através de jogos, como dominó, quebra-cabeças, palavras cruzadas, memória e outros permite que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante e divertido. Analisando as possibilidades do jogo no ensino da Matemática, percebemos vários momentos em que crianças e jovens, de maneira geral, exercem atividades com jogos em seu dia-a-dia, fora das salas de aula. (MOURA, P.3).

Tendo isso como base, o grupo PIBIDiano decidiu fazer uma adaptação do jogo Cara a Cara dos Poliedros, visando trabalhar conceitos de geometria plana e espacial, o que nos trouxe bons resultados, visto que os alunos tiveram um interesse maior em compreender os conteúdos dispostos.

O jogo foi pesquisado do livro “Cadernos do Mathema - Ensino Médio - Jogos de Matemática” e consiste em dois baralhos, um de cartas com figuras geométricas - prismas, pirâmides e corpos redondos; outro com perguntas referentes às propriedades destas figuras - faces, arestas e vértices; e um cartazete, contendo todos os sólidos explorados no jogo. Para a confecção foram utilizados papel cartão, sulfite, cola e tesoura. Alguns sólidos geométricos do laboratório de educação matemática do IFSuldeMinas - Câmpus Passos foram utilizados como auxílio na aplicação do jogo.

As regras do jogo consistem em: dupla jogando contra dupla. Inicialmente cada dupla deve retirar uma carta do baralho de figuras geométricas sem que a dupla adversária veja. Em cada jogada, um aluno deve retirar uma carta do baralho de propriedades e fazer a pergunta que será referente ao sólido escolhido pela outra dupla, e esta, só poderá responder com “sim” ou “não”. A dupla que fez a pergunta deve então riscar as figuras no cartazete de acordo com a resposta da dupla adversária, a fim de excluir o maior número possível de figuras, a fim de descobrir qual foi o sólido escolhido pelo time adversário. Vence a dupla que descobrir



primeiro.

4. CONCLUSÕES

A partir deste trabalho foi possível visualizar a importância da análise dos resultados das avaliações do SIMAVE, pois através dele pode-se ponderar os pontos onde os discentes têm maior dificuldade e com estes dados em mão, o professor pode analisar e criar estratégias futuras para corrigir e recuperar lacunas conceituais. Foi observado em comunicação com os docentes os benefícios que o programa traz para a escola, bem como a influência que o desempenho dos alunos implica no futuro da mesma.

Durante a aplicação do jogo “Cara a Cara dos Poliedros” pudemos observar alguns aspectos positivos. O jogo é rápido e dinâmico, foi bem recebido pelos alunos e pode ser facilmente aplicado em sala de aula. Em contrapartida, algumas cartas de propriedades estavam confusas para os alunos, causando dificuldade na hora de responder “sim” ou “não”.

As problematizações acerca do jogo foram aplicadas em seguida, com a intenção de avaliar o entendimento dos alunos sobre os conceitos que foram trabalhados. Os corpos redondos foram os sólidos que mais causaram dificuldades aos alunos, quando se refere a faces, arestas e vértices, e a semelhança de propriedades de alguns sólidos, fez com que os alunos tivessem dificuldade ao tentar distingui-los.

Através da análise dos gráficos do SIMAVE pudemos trabalhar melhor nos conceitos em maior defasagem, tendo assim, uma visão de como poderemos atuar futuramente e como lidar com problemas corriqueiros que a escola enfrenta em relação ao programa e seu desempenho de forma geral.

Referências

LOUREIRO, D. PIBID - Uma Interseção de Conhecimentos Entre a Realidade Escolar e a Universidade

MOURA, P. JOGOS MATEMÁTICOS COMO RECURSO DIDÁTICO